

**RELATÓRIO ESCOLA SECUNDÁRIA
GAGO COUTINHO
VILA FRANCA
DE XIRA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Sul



Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Gago Coutinho					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Gago Coutinho](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [13 e 14 de janeiro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [17 e 20 de janeiro de 2022](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A sustentabilidade dos ciclos de autoavaliação, assente na auscultação da comunidade educativa, na recolha e tratamento de dados de natureza abrangente e com recurso a mecanismos de monitorização e de divulgação. ▪ A crescente centralidade do processo de ensino e de aprendizagem, no âmbito das análises, reflexões e decisões internas, com impactos positivos ao nível das melhorias organizacionais e curriculares implementadas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão partilhada pelos diversos atores educativos e formalizada no projeto educativo, que prioriza o sucesso e as aprendizagens, em estreita ligação com uma estratégia de prestação do serviço educativo. ▪ As dinâmicas orientadas para respostas educativas e formativas inovadoras, assentes numa vasta rede de parcerias e muito valorizadas pela comunidade, por serem percecionadas como um enriquecimento significativo dos processos de ensino e de aprendizagem e das experiências extracurriculares dos alunos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O acolhimento e o acompanhamento dos alunos através de iniciativas que promovem o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal, assim como o envolvimento dos mesmos em ações que implicam a sua autonomia e responsabilização. ▪ A inovação curricular e pedagógica, que constitui uma orientação estratégica, potenciada pelas práticas de articulação curricular que têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania. ▪ A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, que têm produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O incentivo à intervenção ativa dos alunos na vida da Escola e à assunção de responsabilidades, assim como a valorização dos contributos da respetiva associação e dos seus representantes, nos órgãos onde têm assento. ▪ A abertura ao contexto envolvente e o contributo para o desenvolvimento da comunidade educativa, que são amplamente reconhecidos e valorizados, fruto da ligação das ofertas profissionalizantes com as empresas, da cedência de espaços desportivos da Escola para associações locais e da oferta educativa e formativa para adultos.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O robustecimento da estratégia de autoavaliação através de uma sistematização integradora dos diversos contributos que evidencie uma visão global dos progressos alcançados em consequência das decisões e ações desencadeadas por este meio.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A clarificação da articulação entre os documentos orientadores, que explicita como são efetivamente alcançados os objetivos e as metas definidos no projeto educativo. ▪ A integração dos planos e orientações que robustecem o sentido estratégico da ação coletiva nos processos de autoavaliação, de modo a aumentar a sua eficácia e impactos nos resultados escolares.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A utilização mais generalizada e sistemática de estratégias de ensino diversificadas e de metodologias ativas, em coerência com os princípios previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de modo a consolidar os impactos desejados em termos de qualidade das aprendizagens. ▪ O robustecimento dos mecanismos de regulação pelos pares e pelas lideranças, orientados para a melhoria das práticas letivas e para o desenvolvimento profissional, para que daí resultem reflexões e partilhas mais impactantes, que reforcem a coesão da ação educativa.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da reflexão e análise internas, no sentido de tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas para reduzir as fragilidades identificadas ao nível dos resultados académicos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A cultura de autoavaliação está consolidada, sendo evidente a sistematicidade dos ciclos de diagnóstico global seguidos da implementação de ações de melhoria, no âmbito do modelo *Common*

Assessment Framework (CAF). A auscultação da comunidade educativa, designadamente por meio de questionários, integra em contínuo esta estratégia.

Realça-se, pela positiva, a crescente centralidade do processo de ensino e de aprendizagem, enquanto foco agregador das reflexões e análises realizadas nas várias estruturas e órgãos. Esta vertente amplia as formas de participação na autoavaliação, numa perspetiva mais interiorizada e próxima das funções e rotinas inerentes à prestação do serviço educativo.

No âmbito da autoavaliação, a Escola identificou como oportunidade de melhoria o alinhamento com o modelo *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (EQAVET), no sentido de integrar indicadores de referência que permitam, em contínuo, promover o aperfeiçoamento e monitorizar a qualidade do ensino profissional ministrado.

Esta estratégia, que também se tem firmado pela persistência dos mecanismos de monitorização e de divulgação, pode, no entanto, ser robustecida através de uma sistematização agregadora das diversas vertentes da autoavaliação que evidencie uma visão global destes processos.

Consistência e impacto

A recolha de dados é abrangente, incluindo a informação obtida através dos questionários, os resultados académicos metodicamente tratados por *Observatórios* (dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais), bem como os diversos relatórios elaborados pelas estruturas e órgãos da Escola. Porém, ainda não é evidente a sua integração no projeto de autoavaliação, de modo a evidenciar as decisões e as ações que daí advêm, assim como os progressos alcançados.

Destes processos têm resultado melhorias em termos organizacionais, como a criação do tempo comum semanal destinado ao trabalho colaborativo dos docentes e a reserva de um período específico para que os alunos possam participar em clubes e projetos sem colidir com atividades letivas. Os impactos também se refletem no desenvolvimento curricular através da flexibilização dos percursos formativos, nos processos de ensino e aprendizagem cada vez mais orientados para abordagens interdisciplinares, na estratégia de formação contínua focada na capacitação dos docentes no âmbito dos documentos curriculares em vigor e, ainda, na crescente adequação das condições de inclusão e aprendizagem, para todos os alunos.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo formaliza uma visão partilhada pelos diversos atores educativos que prioriza o sucesso e as aprendizagens, em estreita ligação com uma estratégia de prestação do serviço

educativo orientada para a consecução das premissas definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na Estratégia de Educação para a Cidadania.

O plano anual de atividades e os demais documentos orientadores explicitam as opções curriculares e organizacionais tomadas em coerência com essas premissas, dando continuidade a ações que se vão revelando eficazes e são geradoras de satisfação, mas também criando oportunidades de inovação curricular e pedagógica. Não obstante, pode ser clarificada a articulação entre estes documentos, de modo a explicitar como são efetivamente alcançados os objetivos e metas definidos no projeto educativo.

A estratégia de firmar parcerias com o ensino superior constitui uma importante resposta para a valorização dos percursos formativos profissionalizantes e para o prosseguimento de estudos, otimizando os equipamentos da Escola.

Liderança

As lideranças mobilizam a comunidade educativa, intencional e sistematicamente, através da auscultação e do incentivo à participação nas discussões que antecedem as tomadas de decisão. Para o efeito são elaborados planos e orientações que robustecem o sentido estratégico da ação coletiva, são partilhados guiões e instrumentos de trabalho e é valorizada a entreatajuda. Porém, pode ser melhorada a integração destas práticas nos processos de autoavaliação, de modo a aumentar a sua eficácia e impactos nos resultados escolares. É de salientar o incentivo à participação por meio da representação, nos órgãos e estruturas, e também através das associações de estudantes e de pais e encarregados de educação.

As dinâmicas orientadas para a busca constante de respostas educativas e formativas inovadoras estão assentes numa vasta rede de parcerias, com o tecido empresarial local, com instituições de ensino superior, com a autarquia e com outras entidades de âmbito científico, cultural e desportivo. Esta rede é muito valorizada pela comunidade, por ser percecionada como um enriquecimento significativo dos processos de ensino e de aprendizagem e das experiências extracurriculares dos alunos. Estes impactos podem ser evidenciados através da avaliação regular da sua eficácia.

A estratégia de internacionalização da Escola, por meio da participação em projetos integrados no programa Erasmus+, tem originado relevantes oportunidades de aprendizagem, viabilizando mobilidades para alunos dos cursos profissionais, que incluem estágios para os recém-graduados e formação em contexto de trabalho para os dos 2.º e 3.º anos, bem como *Job Shadowing* para docentes e não docentes e, ainda, para alunos com necessidades específicas.

Gestão

O ambiente escolar é acolhedor, tranquilo e seguro, fomentando interações positivas e oferecendo condições propícias à aprendizagem. A gestão dos recursos pauta-se pela transparência, sustentada em critérios pedagógicos e de racionalidade, que contribuem para o sucesso dos alunos nos seus

percursos educativos e formativos (conciliação de horários para viabilizar a frequência de aulas para aprovação em disciplinas ou conclusão de módulos, por exemplo).

O perfil dos profissionais é tido em consideração na distribuição de serviço, como forma de motivação e de adequação ao desempenho de funções. A formação contínua é muito valorizada, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento pessoal e profissional. A boa articulação com o Centro de Formação Infante D. Pedro tem permitido coadunar as respostas às necessidades identificadas como prioritárias, internamente e ao nível das políticas educativas vigentes.

Devido à pandemia da doença Covid-19, a Escola mobilizou os recursos e agilizou a realização de formação incidindo no desenvolvimento de competências digitais imprescindíveis para o trabalho a distância, com recurso a tecnologias de informação e comunicação, para docentes e não docentes.

Os circuitos de informação e de comunicação, identificados na autoavaliação como sendo uma área a melhorar, têm vindo a ser trabalhados em contínuo. A Escola dispõe de páginas na Internet e nas redes sociais, generalizou o uso dos *e-mails* institucionais, agilizou a utilização das plataformas de gestão escolar e de ensino a distância, o que concorre para o envolvimento da comunidade.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

O acolhimento e o acompanhamento dos alunos através de iniciativas, como o projeto *Gago em Movimento*, fomentam o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal. Os alunos são frequentemente envolvidos em ações que implicam a sua autonomia e responsabilização, em especial na organização de eventos, no programa das mentorias e, recentemente, na dinamização de sessões de capacitação digital dirigidas a pais/encarregados de educação.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva tem exercido uma ação importante na identificação de alunos que carecem de acompanhamento do serviço de psicologia e orientação em articulação com outros recursos comunitários, o que tem contribuído para ultrapassar dificuldades socioemocionais motivadas pelo contexto pandémico.

O Desporto Escolar é muito valorizado na Escola, sendo reconhecido pela sua dinâmica fortemente inclusiva e por estimular a prática da atividade física como forma de promover o sucesso dos alunos, os estilos de vida saudáveis e os valores ligados a uma cidadania ativa, em articulação com o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e com a comunidade local.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa dá resposta às necessidades e aos interesses dos alunos, abrangendo todos os cursos científico-humanísticos, bem como áreas profissionalizantes estreitamente ligadas ao tecido empresarial local e, ainda, a educação e formação de adultos. Os alunos são envolvidos em diversas atividades artísticas, culturais, científicas e desportivas, como forma de enriquecimento das aprendizagens.

A inovação curricular e pedagógica constitui uma orientação estratégica e concretiza-se nos processos de ensino e de aprendizagem, por exemplo, com recurso a suportes tecnológicos que incrementam a autonomia dos alunos, ao nível da pesquisa orientada, do pensamento crítico e da apresentação de ideias. Efetiva-se também na contextualização do currículo, integrando a realidade local e as vivências dos alunos.

No mesmo sentido, as práticas de articulação curricular têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania no seio dos conselhos de turma, contribuindo para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos e para o sucesso das aprendizagens.

A participação no projeto *CanSat Portugal*, fruto da articulação horizontal de várias disciplinas, promove a colaboração de alunos com percursos diferentes, mas com interesses comuns, na construção em equipa de um produto a ser levado à competição nacional e, eventualmente, internacional.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Os docentes têm vindo a utilizar cada vez mais estratégias de ensino diversificadas e metodologias ativas, centradas em projetos e em atividades práticas (técnicas e laboratoriais), de modo a criarem oportunidades para os alunos desenvolverem o seu sentido crítico e trabalharem em equipa, em coerência com os princípios previstos no Perfil dos Alunos. Não obstante, estas práticas ainda não são generalizadas e sistemáticas, o que reduz os seus impactos em termos de qualidade das aprendizagens.

A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a par do apoio tutorial específico, das ações sobre a indisciplina, bem como de apoio aos alunos oriundos de contextos desfavorecidos, têm contribuído para prevenir casos de insucesso e de abandono. O processo de monitorização da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva está em aperfeiçoamento, de modo a agregar informação que evidencie a articulação e eficácia dessas medidas.

Pese embora a preponderância reconhecida às formas e consequências que advêm da avaliação sumativa (interna e externa), a Escola mobilizou os docentes para a necessária reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, o que desencadeou a reformulação dos documentos orientadores nesta matéria, refletindo-se progressivamente na diversificação dos processos de recolha de informação e no uso de rubricas de avaliação, por exemplo. Este facto, a par do trabalho

colaborativo que vem sendo realizado em contínuo nesta área (elaboração de matrizes e correções conjuntas), tem produzido efeitos positivos na avaliação das e para as aprendizagens.

Durante o regime de ensino a distância os docentes agilizaram soluções digitais (com *softwares* de simulação, por exemplo), deram orientações para a realização autónoma de tarefas e instituíram o *feedback* sistemático, permitindo aos alunos refletir sobre o processo e ajustar o seu desempenho. Pais, alunos e professores reconheceram o impacto positivo desta prática de avaliação pedagógica, para a regulação do ensino e da aprendizagem.

A biblioteca escolar bem como as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas de forma integrada no desenvolvimento curricular, ao nível do trabalho autónomo dos alunos e também para o reforço e recuperação das aprendizagens. As dinâmicas de rentabilização destes recursos educativos, bem como do centro de apoio à aprendizagem, são uma área a melhorar, de modo a reverter os efeitos negativos da pandemia e dos constrangimentos causados pela morosidade das obras de requalificação da Escola.

Os pais são incentivados a acompanhar o percurso escolar dos seus educandos, a participar em eventos que lhes são dirigidos e a intervir, através dos seus representantes nos órgãos e estruturas, bem como da respetiva associação.

Planificação e acompanhamento das práticas letivas

A Escola tem instituídos alguns mecanismos de regulação das práticas letivas, principalmente num plano mais informal e assente em dinâmicas de trabalho colaborativo.

As reuniões de departamento curricular, de grupo de recrutamento e em sede de tempo comum permitem incentivar a disseminação de metodologias e estratégias de ensino diversificadas e viabilizam a articulação de procedimentos e materiais pedagógicos. Também foram encetadas experiências de coadjuvação e de *co-observação*, com a mesma finalidade. Não obstante, tais procedimentos ainda não se traduzem em reflexões e partilhas impactantes, que reforcem a coesão da ação educativa e que sensibilizem os docentes para a importância da regulação pelos pares e pelas lideranças, orientada para a melhoria generalizada das práticas e para o desenvolvimento profissional.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2016-2019, a percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos evidencia oscilações, ainda que se registre uma melhoria no último ano em análise, quando comparada com a média registada por alunos do país

com perfil semelhante. Analisados os resultados obtidos em exame nacional, por disciplina, os mesmos situam-se globalmente em linha ou acima do esperado, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame. As taxas de retenção e desistência da Escola evidenciam uma melhoria, no geral. Em 2018-2019, foram idênticas à média nacional, nos 10.º e 11.º anos, e ligeiramente inferiores, no 12.º ano.

No que respeita aos cursos profissionais, a percentagem de alunos da Escola que concluem o percurso formativo em três anos ou menos tem-se mantido inferior à média nacional para alunos com um perfil semelhante antes do ensino secundário.

As taxas de retenção e desistência evidenciam um decréscimo global no período em apreço, embora no 10.º e no 12.º ano de escolaridade se mantenham ligeiramente acima dos valores registados ao nível nacional.

A reflexão e análise internas são áreas a aprofundar, com vista a tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas para reduzir as fragilidades identificadas ao nível dos resultados, nomeadamente as que originam retenção e desistência ou implicam a necessidade de constituição de *turmas residuais* e de recuperação de módulos em atraso.

Resultados sociais

Os alunos são incentivados a intervir ativamente na vida da Escola e a assumir responsabilidades em atividades, eventos, competições e também em ações de solidariedade. Os seus contributos são valorizados, através dos representantes nos órgãos onde têm assento e da respetiva associação, e participam na discussão de assuntos do seu interesse, em especial nas assembleias de delegados de turma que reúnem com regularidade. São igualmente desafiados a desenvolver a sua capacidade crítica e de intervenção democrática, em projetos como o Parlamento dos Jovens, a Assembleia Municipal Jovem e o Orçamento Participativo.

Estão instituídos procedimentos de monitorização e tipificação das ocorrências disciplinares, sendo imediata a intervenção face às mesmas, por parte do *gabinete de mediação*, do diretor e do serviço de psicologia e orientação, os quais são reforçados por sessões de sensibilização e pelo projeto municipal *Caleidoscópio*.

A Escola monitoriza o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, identificando sistematicamente a percentagem dos que ingressam no ensino superior e também os que alcançam a desejada inserção profissional, como forma de ir ajustando as respostas educativas e formativas.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa evidenciou elevados níveis de satisfação face ao serviço educativo prestado pela Escola, no que respeita à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão,

à abertura ao meio e à inovação enquanto estratégia para aumentar as oportunidades de enriquecimento das aprendizagens.

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Mérito.

A participação dos alunos em clubes e projetos (Clube de Programação e Robótica, *Jornal o Gago*, *Grupo de Teatro "O Pancadinhas"*), em concursos nacionais e internacionais (Olimpíadas, *Robot Party* e *Botolimpic*), em eventos locais e internacionais (*Walk the Global Walk*, *Cidades Educadoras*, *Building The Future*), assim como a certificação da Escola em áreas específicas (*Selo Escola Saudável 2021-2023*, *IT Microsoft Academy*) constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons desempenhos.

A abertura ao contexto envolvente e o contributo para o desenvolvimento da comunidade educativa são amplamente reconhecidos e valorizados, em consequência do longo historial de ofertas profissionalizantes em ligação com as empresas do meio envolvente (especialmente com as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico), da cedência de espaços desportivos da Escola para associações locais e da oferta educativa e formativa para adultos.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 12.04.2022

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Santos, Bárbara Bäckström, Maria João Delgado, Rosa Micaelo

Concordo

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Filomena Aldeias

2022-05-26

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos do Despacho n.º 7270/2022, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 110, de 7 de junho de 2022

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Gago Coutinho (ESGC)
Concelho	Vila Franca de Xira
Data da constituição	22 de outubro de 1969
Outros	24 de outubro de 1991 passa a designar-se ESGC

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	970	38
	ES (Cursos Profissionais) - Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores - Técnico de Auxiliar de Saúde - Técnico de Eletrotecnia - Técnico de Gestão e Programação e Sistemas Informáticos - Técnico de Apoio Psicossocial - Técnico de Mecatrónica Automóvel - Técnico de Eletromecânica - Técnico de Turismo	400	18
	Ensino Noturno - Educação e Formação de Adultos - Ensino Recorrente	40	2
	TOTAL	1410	58

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	93	7
	Escalão B	107	8
	TOTAL	200	15

	Docentes		141	
Recursos Humanos	Não Docentes	Assistentes Operacionais	33	
		Assistentes Técnicos	11	
		Técnicos Superiores	3	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1114081&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1114081&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	301	35,4	458	53,8	76	8,9	15	1,8	1	0,1
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	390	45,8	400	47,0	51	6,0	9	1,1	1	0,1
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	341	40,1	403	47,4	90	10,6	16	1,9	1	0,1
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	249	29,3	423	49,7	147	17,3	30	3,5	2	0,2
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	362	42,5	368	43,2	97	11,4	22	2,6	2	0,2
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	172	20,2	394	46,3	214	25,1	69	8,1	2	0,2
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	210	24,7	444	52,2	149	17,5	34	4,0	14	1,6
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	191	22,4	359	42,2	224	26,3	65	7,6	12	1,4
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	39	4,6	97	11,4	234	27,5	469	55,1	12	1,4
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	141	16,6	150	17,6	216	25,4	332	39,0	12	1,4
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	60	7,1	231	27,1	305	35,8	243	28,6	12	1,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	208	24,4	379	44,5	182	21,4	68	8,0	14	1,6
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	327	38,4	366	43,0	117	13,7	21	2,5	20	2,4
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	239	28,1	385	45,2	156	18,3	50	5,9	21	2,5
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	254	29,8	349	41,0	147	17,3	79	9,3	22	2,6
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	296	34,8	378	44,4	126	14,8	29	3,4	22	2,6
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	252	29,6	428	50,3	117	13,7	33	3,9	21	2,5
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	182	21,4	474	55,7	140	16,5	35	4,1	20	2,4
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	209	24,6	443	52,1	140	16,5	31	3,6	28	3,3
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	164	19,3	363	42,7	228	26,8	69	8,1	27	3,2
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	315	37,0	366	43,0	106	12,5	37	4,3	27	3,2
22. Sinto-me seguro na escola.	531	62,4	223	26,2	40	4,7	28	3,3	29	3,4
23. Gosto da minha escola.	367	43,1	349	41,0	68	8,0	41	4,8	26	3,1

29,6%

42,0%

17,2%

9,3%

1,8%

Total de questionários

851

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	49	37,4	76	58,0	3	2,3	0	0,0	3	2,3	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	49	37,4	69	52,7	8	6,1	0	0,0	5	3,8	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	72	55,0	48	36,6	5	3,8	1	0,8	4	3,1	1	0,8
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	50	38,2	76	58,0	1	0,8	0	0,0	3	2,3	1	0,8
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	57	43,5	66	50,4	4	3,1	0	0,0	4	3,1	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	53	40,5	70	53,4	5	3,8	2	1,5	1	0,8	0	0,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	53	40,5	63	48,1	10	7,6	1	0,8	4	3,1	0	0,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	67	51,1	52	39,7	5	3,8	0	0,0	7	5,3	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	46	35,1	75	57,3	7	5,3	0	0,0	3	2,3	0	0,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	42	32,1	76	58,0	10	7,6	0	0,0	3	2,3	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	57	43,5	69	52,7	3	2,3	0	0,0	1	0,8	1	0,8
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	60	45,8	65	49,6	4	3,1	0	0,0	1	0,8	1	0,8
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	42	32,1	75	57,3	8	6,1	0	0,0	4	3,1	2	1,5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	79	60,3	46	35,1	4	3,1	0	0,0	1	0,8	1	0,8
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	81	61,8	43	32,8	5	3,8	0	0,0	1	0,8	1	0,8
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	48	36,6	64	48,9	4	3,1	1	0,8	11	8,4	3	2,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	22	16,8	87	66,4	8	6,1	1	0,8	10	7,6	3	2,3
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	28	21,4	84	64,1	5	3,8	0	0,0	11	8,4	3	2,3
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	24	18,3	86	65,6	14	10,7	2	1,5	1	0,8	4	3,1
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	83	63,4	38	29,0	0	0,0	0	0,0	5	3,8	5	3,8

40,5%	50,7%	4,3%	0,3%	3,2%	1,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

131

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes

Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	10	24,4	25	61,0	2	4,9	0	0,0	4	9,8	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	9	22,0	24	58,5	3	7,3	0	0,0	5	12,2	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	7	17,1	27	65,9	1	2,4	1	2,4	4	9,8	1	2,4
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	10	24,4	21	51,2	4	9,8	1	2,4	4	9,8	1	2,4
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	5	12,2	28	68,3	1	2,4	0	0,0	6	14,6	1	2,4
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	8	19,5	21	51,2	2	4,9	1	2,4	7	17,1	2	4,9
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	6	14,6	24	58,5	3	7,3	1	2,4	5	12,2	2	4,9
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	6	14,6	24	58,5	7	17,1	1	2,4	2	4,9	1	2,4
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	13	31,7	24	58,5	1	2,4	1	2,4	1	2,4	1	2,4
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	14	34,1	20	48,8	1	2,4	1	2,4	3	7,3	2	4,9
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	16	39,0	22	53,7	1	2,4	0	0,0	0	0,0	2	4,9
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	9	22,0	18	43,9	4	9,8	1	2,4	7	17,1	2	4,9
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	9,8	24	58,5	6	14,6	2	4,9	3	7,3	2	4,9
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	6	14,6	27	65,9	4	9,8	0	0,0	2	4,9	2	4,9
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	6	14,6	23	56,1	5	12,2	0	0,0	4	9,8	3	7,3
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	8	19,5	26	63,4	1	2,4	0	0,0	3	7,3	3	7,3
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	5	12,2	20	48,8	7	17,1	2	4,9	4	9,8	3	7,3
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	26	63,4	11	26,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	9,8

22,8%	55,4%	7,2%	1,6%	8,7%	4,3%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

41

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	38	9,9	215	56,1	51	13,3	19	5,0	59	15,4	1	0,3
02. Particpei na elaboração do projeto educativo da escola.	6	1,6	47	12,3	136	35,5	113	29,5	78	20,4	3	0,8
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	134	35,0	203	53,0	31	8,1	10	2,6	5	1,3	0	0,0
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	92	24,0	244	63,7	29	7,6	8	2,1	7	1,8	3	0,8
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	109	28,5	206	53,8	20	5,2	10	2,6	37	9,7	1	0,3
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	100	26,1	231	60,3	14	3,7	7	1,8	30	7,8	1	0,3
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	98	25,6	212	55,4	30	7,8	8	2,1	20	5,2	15	3,9
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	86	22,5	201	52,5	39	10,2	11	2,9	29	7,6	17	4,4
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	45	11,7	177	46,2	81	21,1	19	5,0	43	11,2	18	4,7
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	78	20,4	202	52,7	68	17,8	12	3,1	8	2,1	15	3,9
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	71	18,5	214	55,9	62	16,2	11	2,9	9	2,3	16	4,2
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	72	18,8	218	56,9	42	11,0	13	3,4	22	5,7	16	4,2
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	37	9,7	149	38,9	106	27,7	32	8,4	35	9,1	24	6,3
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	32	8,4	123	32,1	121	31,6	32	8,4	47	12,3	28	7,3
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	17	4,4	85	22,2	164	42,8	36	9,4	52	13,6	29	7,6
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	52	13,6	160	41,8	96	25,1	27	7,0	21	5,5	27	7,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	102	26,6	208	54,3	36	9,4	6	1,6	5	1,3	26	6,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	63	16,4	193	50,4	31	8,1	11	2,9	61	15,9	24	6,3
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	68	17,8	238	62,1	16	4,2	10	2,6	21	5,5	30	7,8
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	75	19,6	201	52,5	12	3,1	7	1,8	58	15,1	30	7,8
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	37	9,7	165	43,1	22	5,7	9	2,3	119	31,1	31	8,1
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	91	23,8	241	62,9	11	2,9	5	1,3	5	1,3	30	7,8
23. Participo na autoavaliação da escola.	46	12,0	165	43,1	80	20,9	28	7,3	32	8,4	32	8,4
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	126	32,9	211	55,1	6	1,6	3	0,8	8	2,1	29	7,6

17,9%	48,5%	16,1%	5,4%	8,1%	4,0%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

383